ANNO DE 1831. SEXTA FEIRA 30 DE SETEMBRO NUMERO 207

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., pagos adiantados na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498; na loja de livros do Snr Figuerôa, Praça da União N.° 27 e 28; na Loja de Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, eseraõ publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escripto

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

ARTIGOS DE OFFICIO.

O Abaixo assignado Consul de França em Pornambuco,

Tem a honra de communicar a S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia que, tendo recebido no dia 18 do corrente huma protestaçaõ dos Negociantes Francezes residentes nesta praça, relativa as consequencias que para elles poderiaõ resultar das perdas soffridas pelos logistas desde os 14 denoite athe 16 do corrente; perdas nas quaes os interesses dos ditos negociantes Francezes se achaõ compromettidos d'huma maneira mui grave pelas transacções commerciaes que os fasem credores dos ditos logistas por quantias consideraveis; Embora lhe inspire a maior confiança a equidade do Governo Brasileiro que sem duvida ha de propor uma lei para a indemnisaçaõ dos ditos logistas, devendo porem em todo caso o dito abaixo assignado deferir a requisiçaõ dos ditos negociantes Francezes para o que toca a reclamaçaõ eventual dos mesmos, fundadas alias sobre os principios mais sagrados do direito das gentes.

Acha-se na obrigaçaõ de rogar a S. Exc. o Senhor Presidente de receber a protestaçaõ que pela presente nota faz para todas as perdas e damnos que haviaõ de resultar para os ditos negociantes da ruina dos logistas devedores d'elles, se estes naõ forem indemnisados.

O Abaixo assignado aproveita esta opportunidade de reiterar a S. Exc. o Senhor Presidente a homenagem de sua mais distinsta e respeitosa consideraçaõ.

Consulado de França 23 de Setembro de 1831.—Ao Illm. e Exc. Senhor Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos Presidente da provincia—A. Auboin.

EM resposta ao Officio de V. S. de 23 de corrente, em que me communica o protesto feito pelos negociantes Franceses residentes nesta Praça, relativo as consequencias que para elles poderiao resultar das perdas soffridas pelos Logistas Brasileiros, por occasiaõ dos desastrosos acontecimentos da noite de 14, ate' o dia 16 do corrente, visto serem credores destes: Tenho a significar a V. S., que este Governo sente não poder tomar em consideraçaõ tal protesto, pelo julgar absolutamente destituido de Direito, visto que nenhuma responsabilidade pode resultar de casos fortuitos, fora do alcance da prudencia humana, e nunca de falta de providencia do Governo da Provincia, que todo se empenha na manutençaõ da tranquillidade Publico, inteira observancia dos Tratados com as Nações Extrangeiras, e proteçaõ, que por Direito das Gentes qualquer Governo deve prestar a todos os Subditos das Nações amigas.

Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco em 24 de Setembro de 1831—Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos.—Illm. Snr. Auboin Consul de S. M. Christianissima nesta Cidade.

TENDO levado ao conhecimento da Regencia o Officio, que V. Mc. dirigio em 2 de Março do corrente anno, pedindo se lhe declare se pode continuar a conceder dispensas de Geometria, a's pessoas, que se quiserem matricular no primeiro anno do Curso Juridico dessa Cidade: Manda a Mesma Regencia em Nome do Imperador, que V. Mc. não continue a conceder similhantes dispensas, e assim o faça publico pela imprensa para intelligencia dos que no anno futuro quiserem hir matricular se. — Deos Guarde a V. Mc. Palacio do Rio de Janeiro em 30 de Julho de 1831— Joze Lino Continho —Sur. Lourenço Joze Ribeiro.

COMMUNICADO.

Nota sobre a rebelião de 14 do corrente.

A Rebelião, ou para melhor dizer, a anarchia militsr, que acabamos de testemunhar he hum accontecimento talvez sem semilhante na historia geral das sociedades humanas, e por esta rasão muitissimo mais grave, e mais odioso. De qualquer face com effeito, que se observe este deplorabilissimo successo so' se encontra a infamia, a immoralidade e o crime; de qualquer modo, que se revolvão, e se calculem suas consequencias, so' se vê o desastre, a consternação e o luto. Que coração sensivel, que Brasileiro honrado pôde observar sem horror e sem indignação as terrorificas scenas, que por dous dias enlutarão o theatro desta desgraçada Cidade, entregue a pilha-

gem, ao assassinato, ao incendio, a devastação,
e a tudo quanto ha de mais horrivel, mais abomi-
navel, e mais desastroso ? E quem por mais pro-
vidente poderia tambem presumir, que soldados
naturaes, pela maior parte desta Provincia, e li-
gados com os de mais habitantes della, ou pelo
parentesco, ou pela sympathia de naturalidade,
ou em fim pela protecão e acolhimento, que sem-
pre encontrarão entre nós : soldados, que havi-
ão ja combattido pelas liberdades da Patria, e in-
dependencia do Paiz, tendo de mais a mais a sua
testa hum Official digno da sua confiança ; quem
pensaria, disiamos nos, que taes Soldados que-
brassem por tal modo os laços da disciplina e da
ordem, que não vissem na Patria, se não hum
Paiz conquistado, a' quem se pode impunemente
saquear, e no seu benemerito Chefe hum inimigo
a quem com gloria se pode tirar a vida ?....Isto
foi entretanto o que com magoa vimos realisado,
e com circunstancias mais horrorosas e mais inso-
litas do que nunca poderia conjecturar a imagina-
ção a mais escaldada.

Extraidos da classe a mais vil, e mais cor-
rompida da sociedade ; com todos os vicios por
consequencia, e todos os crimes de hum educação
inteiramente btutal ; sem a mais pequena idea
de honra e de virtude ; sem moral e sem religião;
dispostos, ou inclinados ja a indisciplina, e ao tu-
multo pelas circunstancias politicas, em que se
tem achado a Provincia depois da gloriosa revo-
lução de 7 de Abril , atiçados pelos seus camara-
das recentemente chegados do Rio de Janeiro, e
por homens inimigos da ordem, e da lei, os mons-
tros aguardavão attentos o ensejo favoravel aos
seus planos damnados, ou para melhor diser as
suas inclinações criminosas : aparentemente stig-
matisados pelo justo castigo, com que o Exm.
Snr. Paula tentava restabelecer a disciplina, e
manter a subordinação, eil-os, que eruptem fu-
riosos nos mais horrendos attentados.

O Batalhão 14 tem a gloria da iniciativa; no
seo quartel he onde primeiro se arvora o estandar-
te da revolta, e donde parte a centelha, que com
a rapidez do raio voa a incendiar os combustiveis
da rebelião : subito se confundem os insurgentes
em huma so' massa, e por hum effeito verdadei-
ramente magico repellem simultaneamente os che-
fes e officiaes, que mais consideração e confiança
lhes devião, e bem assim alguns Cidadãos cora-
josos, que tentão conter e represar a torrente da
insubordinação. Rebenta pois a explosão in-
surreicional, e em poucos instantes o estrepito
horroroso das armas, o som lugubre das trombe-
tas, o tropel das massas indisciplinadas, que des-
correm as ruas da Cidade, o estrondo dos macha-
dos nas portas, e nas lojas, as chamas do incen-
dio, que aclarão tantos horrores, os gritos pa-
vorosos de morte, que ferem horrendamente os
ares, o terror, a consternação dos habitantes dão
a esta infelis Cidade hum aspecto de dor, e de
lucto, que apenas se pode descrever—*ut vidi, ut
perii, ut me malus abstulit error*—Debalde o
Exm. Commandante das armas, acompanhado
de alguns Officiaes procura com a sua presença,
e valor aquietar a soldadesca desenfreada e atre-
vida ; huma violenta descarga he o signal de o-
bediencia, que elle recebe, e os votos de sua mor-
te o thema favorito de suas horrendas vocifera-
ções, e voseria : debalde o Exm. Senhor Presi-
dente e benemeritos Cidadãos se empenhão e se
esforção em restabelecer a ordem e a disciplina ;
a pilhagem, e o assassinio estão decretados pelos
novos Vandalos, tudo quanto a isto se oppoem
he sobejo motivo de perseguição, de roubo, e de
morte. Surdo as voses das authoridades, dos se-
os Concidadãos, e da Patria, esse bando de bar-
baros em todos os pontos derrama o estrago e a
devastidão. Immensos Cidadãos pacificos são a-
trosmente insultados, outros feridos, e alguns as-
sassinados ; algumas casas incendiadas, e im-
mensas lojas arrombadas, e pilhadas : entretanto
o Governo perde a acção, a lei a força, e huma
terribillissima anarchia ameaça a sociedade de
huma proxima dissolução. As casas se fechão,
os soldados somente enchem as ruas, carregados
de preciosos roubos, os tiros se repetem, as ba-
las se cruzão e penetrão os domicilios dos Cida-
dãos, os roubos se multiplicão, o Commercio in-
teiramente se suspende, a circulação para, o pran-
to corre de todos os olhos ; tudo respira cons-
ternação. Saciados de roubos, de carnagem, e-
brios e fatigados de tão abominavel trabalho por
algum tempo buscaõ os seos quarteis, onde divi-
dem seos ignominiosos despojos ; cessa então o
bulicio, as ruas ficão desertas, huma completa ta-
citurnidade succede a violenta agitaçaõ....he o
silencio dos tumulos. Dous dias dura este cruel
estado de cousas, em que se repetem as scenas as
mais variadas, mas todas horrorosas— Accordão
finalmente os Cidadaõs do estupor, em que os
havia lançado taõ inesperada catastrophe ; con-
certaõ com as authoridades a ruina dos perver-
sos, e logo numerosos piquetes de paizanos se
derramaõ pela Cidade, e suas proximidades, e em
repetidos choques prendem, e desbarataõ os in-
surgentes, que desvairados dos seos aquartela-
mentos procurão occultar o fructo criminozo da
pilhagem. Acossados pelos Cidadãos, cuja bra-
vura os persegue em todos os angulos da Cidade,
os malvados se ajuntão e formão hum so' corpo,
ligados tanto pela identidade do crime como pela
necessidade da defeza, e mesmo ahi os Paizanos
os vão atacar em numerozas columnas, a que ce-
dem os insurgentes depois de vivo choque, em
que a impavidez do mocidade Pernambucana, e a
pericia de seus chefes assignalão-se muito alem do
que tinhamos direito de esperar. Succumbirão
finalmente os rebeldes, e depois de tantos es-
tragos, tantas calamidades restabeleceu-se a tran-
quilidade, que para sempre parecia haver fugido
d'entre nós.

Eis o esboço das atrocidades, e attentados,
que tanto melancolizarão e affligirão os pacificos
habitantes d'esta Cidade, que havia ficado ate'
aqui no meio da agitação de todo o Brazil qual
immovel rochedo no meio das vagas batidas e a-
gitadas pelo furor dos ventos ; atrocidades e at-
tentados, que, apezar de ja passados, não podem
deixar de affectar o nosso estado publico do mo-
do o mais desfavoravel e perigozo. Com effeito,
quando bem se reflecte na impotencia, em que es-
tiverão as authoridades durante aquelles dias de
luto, impotencia, de que deve necessariamente
rezultar o enfraquecimento do Governo ; quan-
do bem se considera os terriveis effeitos, que de-
vem seguir-se da relaxação de todos os vinculos,
que ligavão os governantes aos governados, isto
he a alteração da relação, em que devem estar es-
tes para com aquelles, relaxação, que tende a con-
fundir todas as classes da sociedade, e a dar hum
caracter de trepidez, e osculação a todos os ac-
tos da administração ; quando se pensa na doze
ou porção de authoridade, de que se revestirão
todos os Cidadãos para defenderem suas familias

e propriedades deste terrivel vandalismo militar; quando se reflecte em fim, em todas estas circunstancias, forçozo he confessar, que a nossa Provincia longo tempo se hade ressentir dos terriveis effeitos daquelle execrando attentado; e supposto haja da parte das authoridades, e dos Cidadãos o milhor accordo em imprimir aos nossos negocios huma marcha pacifica e normal; todavia nós não julgamos, ue tão cedo isto seja possivel; por isso que sabemos que nas Sciencias politicas, como nas phyzicas e mathematicas, huma vez que existião certos dados, certos principios, as consequencias hão de necessariamente manifestar-se qualquer que seja a força que a isso pareça oppor-se, qualquer que seja o dezejo de paz, e prosperidade, que se possa observar. Mas não he somente debilitando o governo e as authoridades, espalhando e dividindo por todos os Cidadãos a força, que para o bom andamento da sociedade deveria estar concentrada em huma classe de homens escolhidos pela Nação para hum tal fim, não he depravando em fim o caracter do Povo com taes exemplos de perversidade e anarquia, que esta desgraçada rebelião he damnoza e prejudicial aos nossos interesses sociaes. Os immensos males, que d'ella derivão a nossa riqueza publica são verdadeiramente irreparaveis. Com effeito tendendo sempre os capitaes, como diz J. B. Say, a affluir para as Nações, onde ha mais liberdade, e mais garantias, e não achando entre nós estes dous fortissimos pilares da riqueza publica, clarissimo esta', que elles deverão necessariamente sahir da nossa circulação, e ir fertilizar os canaes da industria estrangeira, e augmentar consequentemente a massa de suas riquezas. Alem disto conhecendo as praças Europeas o estado calamitozo e deploravel do nosso Commercio, e concebendo depois d'este ultimo acontecimento, justissimos receios sobre a segurança dos fundos, que por aqui tem disseminados, tanto em consequencia dos roubos publicamente perpetrados, como das banca-rotas, que pode accarretar hum tal estado de cousas, he por extremo provavel que os fação remover para Paizes mais serenos e mais seguros, e ponhão termo as novas emissões, que para aqui poderião effectuar: por outro lado alguns Capitalistas receiozos com fundamento do nosso estado politico não deixarão de recolher da circulação os fundos, que n'ella houverem derramado, ja com susto de os perderem em huma nova catastrophe, ja por desejarem transportal-os com facilidade em occazião critica ou perigoza. E desta diminuição de capitaes quem não vê, que hade necessariamente rezultar não so' huma consideravel diminuição no consummo dos nossos generos, como tão bem, huma forte limitação nas transacções, quebra no credito, enfraquecimento no giro, e dahi a pobreza, e a mizeria de todas as classes da Sociedade? Taes são as calamidades, de que estamos ameaçados, e que necessariamente se hão de realizar, se penetrados d'estas verdades, não nos esforçarmos em conjurar á tempestade, que se vai agglomerando sobre nossas cabeças, reunindo-nos mutuamente, auxiliando ao Governo, dando-lhe a força de que preciza, activando sua acção enervada pela revolução, removendo todos os entraves, que entorpeção a marcha da administração, e restabelecendo para sempre o imperio da lei. He da união, que nasce a força, assim como da lei a liberdade.

D. M.

EDITAL.

HAVENDO cessado os motivos, porque se interromperão os trabalhos do Curso Juridico, pelo feliz restabelecimento do socego, e tranquilidade publica; e não se tornando mais necessaria a continuação dos serviços prestados pelos briosos Accademicos, como me acaba de partecipar S. Exc. o Senhor Presidente da Provincia; eu convido aos Senhores Lentes, e Estudantes para voltarmos ao cumprimento de nossas obrigações litterarias no Sabbado 1.° de Outubro; e advirto aos Senhores Estudantes, que devem desde ja hirem concorrendo com a taxa da Lei, e entregando os conhecimentos na Secretaria; porque, posto o ponto, seguir-se-ha logp a congregação das habilitações, e os actos, sem intervallo algum. Recife 28 de Setembro de 1831.

Lourenço Joze Ribeiro.
Director interino.

NAVIO A CARGA.

PARA O RIO GEANDE DO SUL.

O Brigue Escuna Nova Inveja ate' o dia 3 de Outubro; tem excellentes comodos para passageiros e recebe escravos a frete; quem se propuzer pode fallar com o Capitão abordo na volta do Forte do Mattos.

VENDAS.

UM preto crioulo, e uma preta moçambique com principio de costura: na rua Direita D. 10.

— Uma escrava com leite, e uma filha de 40 dias; azeite de carrapato de boa qualidade, a canada a 2240 rs., e a garrafa a 300 rs.; Palha de carnauba por preço comodo: em fora de Portas N.° 214.

— Uma escrava de 26 annos, preta, com uma filha parda de trez mezes: na rua da Cruz N.° 22.

— Uma loja de couros com poucos fundos: no Aterro da Boa-vista N.° 20.

— Vende se, ou troca-se por um moleque uma escrava crioula, vendedeira de rua: na rua do Collegio D. 3.

— Um moleque moçambique, de 16 annos, com principios de marcineiro: na rua da Sanzalla velha por detras da caza de Bento Jeze da Costa, loja de marcineiro.

— Almanac Nautico para os annos 1832 e 1833: no Armazem de Doyle e Smidt, N.° 43, rua da Cruz.

— Rape' bom, e por preço commodo, tanto a miudo, como pelo grosso: na loja de cambio da Praça da União N.° 20, onde se continua a comprar, e vender moeda de ouro, e prata.

COMPRAS.

UMA carteira de uma face, e que esteja em bom uzo; na Praça da União N.° 20.

PERDA

Da rua Dircita ate' ao pe' da ponte da Boa-vista perdeo se uma caixa de prata com as 4 Letras iniciaes seguintes F. L. M. V. ; quem a tiver achado, e quizer restituir podera' leval-a a rua do Livramento botica D. 15, onde recebera' as alviçaras.

AVIZOS PARTICULARES

Quem anunciou no Diario N.° 205 querer alugar uma caza pela festa em S. Amaro ; procure na rua Direita D. 10.

— Preciza-se de 200$000 rs. a premio de 2 por cento por tempo de um anno, hipoteca-se uma caza, ou boa letra ; quem tiver anuncie.

— Quem quizer dar 400$ rs. com muito boa firma, para no fim de um anno dar-se 500$ rs ; anuncie.

— Quem quizer rebater uma obrigação, que esta' a vencer-se nestes seis mezes, com muito boa firma, e abonador, do total de 500$ rs. ; dirija-se as 5 pontas D. 35.

— Quem quizer dar 300$ rs. a juros de um e meio por cento, e boa firma, por espaço de um anno ; anuncie.

— O abaixo assignado fas sciente ao respeitavel publico, que tendo hipotecado um negro, por nome Manoel a Eduardo Gonçalves Guerra, morador em Olinda, e desaparecendo o dito negro no dia 18 do corrente, supoem se ter hido para caza do dito Guerra ; e por isso faz este anuncio para que não se trate negocio algum sobre o dito escravo.

Manoel Carneiro Leal.

— Qualquer pessoa, que tenha achado papeis, ou Livros pertencentes a Loja de Joaquim Bernardo de Figueredo, na Pracinha do Livramento, roubado em a noite de 15 do corrente, fara' o favor de os entregar na sua caza, largo do Carmo, D. 10, que ahi recebera' demonstrações de agradecimento.

— Pertende-se fallar ao Snr. Manoel Ferreira Amorim, morador em Maceio', ou Alagoas, para negocio de seu interesse ; na rua Direita D. 57.

— Joze Pleasant, avisa ao respeitavel Publico, que pertende hir para as Provincias da Bahia, e Rio de Janeiro, fazendo este anuncio para cumprir as ordens do Governo.

— Quem achar, ou tiver em seu poder alguns papeis, livros, obrigaçoẽs, ou cartas, pertencentes a Francisco Rodrigues da Cruz, ou a Antonio Rodrigues da Cruz ; queira por obzequio entregar a qualquer dos nomeados acima ; e elles prometem gratificar a quem lhe fizer entrega de papeis de valor.

— Joze do Paraizo de Jezus faz sciente ao respeitavel Publico, que tendo comprado um meio bilhete da segunda parte da setima Loteria do Seminario de Olinda de N.° 377 de sociedade com Francisco Joze de Castro Lima, em cujo poder se achava o dito meio bilhete com o pertence, e as duas firmas escriptas nas costas ; e como o dito Lima foi roubado, e morto na sua venda na rua do Fagundes, o mesmo anunciante roga ao Snr. Thezoureiro da Loteria que haja de não pagar a pessoa alguma o premio que por sorte possa sair no mesmo bilhete.

— A Senhora D. Jeronima de Jezus queira anunciar a sua morada, ou procurar em Olinda, rua de S. Bento, N.° 20, uma carta, que ali existe

— O abaixo assignado roga as pessoas, que tiverem bilhetes de cobre de sua firma, que no prazo de 3 dias contados da publicação do prezente os vão aprezentar na sua Prença do Forte do Mattos, para serem pagos.

Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

— Sahira' apenas se obtenha sufficiente numero de assignaturas um Periodico, intitulado— Genio Brasileiro —que tractara' de Politica em geral, Instrucção Publica, Moral, Bello Sexo, e alguns outros objectos de importancia. As assignaturas para este Periodico recebem-se no bairro do Recife loja do Snr. Cardozo Aires, rua da Cadeia velha, bairro de S. Antonio, botica do Sr. Chagas, rua do Livramento, botica do Snr. Pinto, rua Nova; e na Typografia Fidedigna rua das Flores, onde se venderão igualmente folhas avulsas ; em Olinda nas boticas dos Senhores Pinheiro rua do Amparo, e Gonzaga rua de S. Bento : e na casa D. 2 rua de S. Pedro Martir : sendo o preço da assignatura 640 rs. e os dias da sahida segundas e quintas de manhã.

ESCRAVOS APREHENDIDOS.

Achão-se recolhidos a Cadeia da Vila de S. Antão Joze, preto, da costa, alto, e seco ; e Joaquim, Angola, estatura ordinasia, ambos representão ter de idade 40 annos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Genoveva, cabra, de idade de 25 annos, de estatura proporcionada, corpo delgado, rosto redondo, olhos grandes, e vivos, bem explicada nas palavras, fugida no mez de Junho do corrente anno de Engenho do Coqueiro, Termo da Villa de S. Antão, e consta andar nesta Praça, ou seus suburbios : os aprehendedores levem-a ao Ajudante Antonio Luiz de Souza, morador na rua do Livramento, 1.° andar do sobrado D. 13, que sera' recompençado, e havendo quem a queira comprar, se ajustara' com o dito Ajudante, que tem poderes de seu legitimo Snr. para a vender.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 27.

Rio Formozo ; 24 horas ; S. Guadelupe, M. Custodio Moreira dos Santos, carga caixas, a Joaquim de Souza Cirnes, passageiros Manoel Gonçalves Vianna, Joze Vicente Emery Junior, Joaquim Joze Ribeiro, e Bartholomeo Gonçalves Monteiro.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 49.

ANNO DE 1831. SEXTA FEIRA 30 DE SETEMBRO NUMERO 207

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs. , pagos adiantados, na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498 ; na loja de livros do Snr Figuerôa, Praça da União N.° 27 e 28; na Loja de Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios ; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vind assignados, e seraõ publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escripto

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia moderação, e energia ; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

ARTIGOS DE OFFICIO.

O Abaixo assignado Consul de França em Pornambuco,

Tem a honra de communicar a S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia que, tendo recebido no dia 18 do corrente huma protestaçaõ dos Negociantes Francezes residentes nesta praça, relativa as consequencias que para elles poderiaõ resultar das perdas soffridas pelos logistas desde os 14 denoite athe 16 do corrente ; perdas nas quaes os interesses dos ditos negociantes Francezes se achaõ compromettidos d'huma maneira mui grave pelas transacções commerciaes que os fasem credores dos ditos logistas por quantias consideraveis ; Embora lhe inspire a maior confiança a equidade do Governo Brasileiro que sem duvida ha de propor uma lei para a indemnisaçaõ dos ditos logistas, devendo porem em todo caso o dito abaixo assignado deferir a requisiçaõ dos ditos negociantes Francezes para o que toca a reclamaçaõ eventual dos mesmos, fundadas alias sobre os principios mais sagrados do direito das gentes.

Acha-se na obrigaçaõ de rogar a S. Exc. o Senhor Presidente de receber a protestaçaõ que pela presente nota faz para todas as perdas e damnos que haviaõ de resultar para os ditos negociantes da ruina dos logistas devedores d'elles, se estes naõ forem indemnisados.

O Abaixo assignado aproveita esta opportunidade de reiterar a S. Exc. o Senhor Presidente a homenagem de sua mais distinsta e respeitosa consideraçaõ.

Consulado de França 23 de Setembro de 1831.—Ao Illm. e Exc. Senhor Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos Presidente da provincia—A. Auboin.

EM resposta ao Officio de V. S. de 23 de corrente. em que me communica o protesto feito pelos negociantes Franceses residentes nesta Praça, relativo as consequencias que para elles poderiao resultar das perdas soffridas pelos Logistas Brasileiros, por occasiaõ dos desastrosos acontecimentos da noite de 14, ate' o dia 16 do corrente, visto serem credores destes : Tenho a significar a V. S., que este Governo sente não poder tomar em consideraçaõ tal protesto, pelo julgar absolutamente destituido de Direito, visto que nenhuma responsabilidade pode resultar de casos fortuitos, fora do alcance da prudencia humana, e nunca de falta de providencia do Governo da Provincia, que todo se empenha na manutençaõ da tranquillidade Publica, inteira observancia dos Tratados com as Nações Extrangeiras, e proteçaõ, que por Direito das Gentes qualquer Governo deve prestar a todos os Subditos das Nações amigas.

Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco em 24 de Setembro de 1831—Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos.—Illm. Snr. Auboin Consul de S. M. Christianissima nesta Cidade.

TENDO levado ao conhecimento da Regencia o Officio, que V. Mc. dirigio em 2 de Março do corrente anno, pedindo se lhe declare se pode continuar a conceder dispensas de Geometria, a's pessoas, que se quiserem matricular no primeiro anno do Curso Juridico dessa Cidade : Manda a Mesma Regencia em Nome do Imperador, que V. Mc. não continue a conceder similhantes dispensas, e assim o faça publico pela imprensa para intelligencia dos que no anno futuro quiserem hir matricular-se. — Deos Guarde a V. Mc. Palacio do Rio de Janeiro em 30 de Julho de 1831— Joze Lino Continho —Sur. Lourenço Joze Ribeiro.

COMMUNICADO.

Nota sobre a rebelião de 14 do corrente.

A Rebelião, ou para melhor dizer, a anarchia militar, que acabamos de testemunhar he hum accontecimento talvez sem semilhante na historia geral das sociedades humanas, e por esta rasão muitissimo mais grave, e mais odioso. De qualquer face com effeito, que se observe este deplorabilissimo successo so' se encontra a infamia, a immoralidade e o crime ; de qualquer modo, que se revolvão, e se calculem suas consequencias, so' se vê o desastre, a consternação e o luto. Que coração sensivel, que Brasileiro honrado pôde observar sem horror e sem indignação as terrorificas scenas, que por dous dias enlutarão o theatro desta desgraçada Cidade, entregue a pilha-

gem, ao assassinato, ao incendio, a devâstação, e a tudo quanto ha de mais horrivel, mais abominavel, e mais desastroso? E quem por mais providente poderia tambem presumir, que soldados naturaes, pela maior parte desta Provincia, e ligados com os de mais habitantes della, ou pelo parentesco, ou pela sympathia de naturalidade, ou em fim pela protecão e acolhimento, que sempre encontrarão entre nós: soldados, que havião ja combattido pelas liberdades da Patria, e independencia do Paiz, tendo de mais a mais a sua testa hum Official digno da sua confiança; quem pensaria, disiamos nos, que taes Soldados quebrassem por tal modo os laços da disciplina e da ordem, que não vissem na Patria, se não hum Paiz conquistado, a' quem se pode impunemente saquear, e no seu benemerito Chefe hum inimigo a quem com gloria se pode tirar a vida?....Isto foi entretanto o que com magoa vimos realisado, e com circunstancias mais horrorosas e mais insolitas do que nunca poderia conjecturar a imaginação a mais escaldada.

Extraidos da classe a mais vil, e mais corrompida da sociedade; com todos os vicios por consequencia, e todos os crimes de hum educação inteiramente btutal; sem a mais pequena idea de honra e de virtude; sem moral e sam religião; dispostos, ou inclinados ja a indisciplina, e ao tumulto pelas circunstancias politicas, em que se tem achado a Provincia depois da gloriosa revolução de 7 de Abril, atiçados pelos seus camaradas recentemente chegados do Rio de Janeiro, e por homens inimigos da ordem, e da lei, os monstros aguardavão attentos o ensejo favoravel aos seus planos damnados, ou para melhor diser as suas inclinações criminosas: aparentemente stigmatisados pelo justo castigo, com que o Exm. Snr. Paula tentava restabelecer a disciplina, e manter a subordinação, eil-os, que eruptem furiosos nos mais horrendos attentados.

O Batalhão 14 tem a gloria da iniciativa; no seo quartel he onde primeiro se arvora o estandarte da revolta, e donde parte a centelha, que com a rapidez do raio voa a incendiar os combustiveis da rebelião: subito se confundem os insurgentes em huma so' massa, e por hum effeito verdadeiramente magico repellem simultaneamente os chefes e officiaes, que mais consideração e confiança lhes devião, e bem assim alguns Cidadãos corajosos, que tentão conter e represar a torrente da insubordinação. Rebenta pois a explosão insurreicional, e em poucos instantes o estrepito horroroso das armas, o som lugubre das trombetas, o tropel das massas indisciplinadas, que descorrem as ruas da Cidade, o estrondo dos machados nas portas, e nas lojas, as chamas do incendio, que aclarão tantos horrores, os gritos pavorosos de morte, que ferem horrendamente os ares, o terror, a consternação dos habitantes dão a esta infelis Cidade hum aspecto de dor, e de lucto, que apenas se pode descrever—*ut vidi, ut perii, ut me malus abstulit error*—Debalde o Exm. Commandante das armas, acompanhado de alguns Officiaes procura com a sua presença, e valor aquietar a soldadesca desenfreada e atrevida; huma violenta descarga he o signal de obediencia, que elle recebe, e os votos de sua morte o thema favorito de suas horrendas vociferações, e voseria: debalde o Exm. Senhor Presidente e benemeritos Cidadãos se empenhão e se esforção em restabelecer a ordem e a disciplina; a pilhagem, e o assassinio estão decretados pelos novos Vandalos, tudo quanto a isto se oppoem he subejo motivo de perseguição, de roubo, e de morte. Surdo as voses das authoridades, dos seos Concidadãos, e da Patria, esse bando de barbaros em todos os pontos derrama o estrago e a devastidão. Immensos Cidadãos pacificos são atrosmente insultados, outros feridos, e alguns assassinados; algumas casas incendiadas, e immensas lojas arrombadas, e pilhadas: entretanto o Governo perde a acção, a lei a força, e huma terribillissima anarchia ameaça a sociedade de huma proxima dissolução. As casas se fechão, os soldados somente enchem as ruas, carregados de preciosos roubos, os tiros se repetem, as balas se cruzão e penetrão os domicilios dos Cidadãos, os roubos se multiplicão, o Commercio inteiramente se suspende, a circulação para, o pranto corre de todos os olhos; tudo respira consternação. Saciados de roubos, de carnagem, ebrios e fatigados de tão abominavel trabalho por algum tempo buscaõ os seos quarteis, onde dividem seos ignominiosos despojos; cessa então o bulicio, as ruas ficão desertas, huma completa taciturnidade succede a violenta agitaçaõ....he o silencio dos tumulos. Dous dias dura este cruel estado de cousas, em que se repetem as scenas as mais variadas, mas todas horrorosas— Accordão finalmente os Cidadaõs do estupor, em que os havia lançado taõ inesperada catastrophe; concertaõ com as authoridades a ruina dos perversos, e logo numerosos piquetes de paizanos se derramaõ pela Cidade, e suas proximidades, e em repetidos choques prendem, e desbarataõ os insurgentes, que desvairados dos seos aquartelamentos procurão occultar o fructo criminozo da pilhagem. Acossados pelos Cidadãos, cuja bravura os persegue em todos os angulos da Cidade, os malvados se ajuntão e formão hum so' corpo, ligados tanto pela identidade do crime como pela necessidade da defeza, e mesmo ahi os Paizanos os vão atacar em numerozas columnas, a que cedem os insurgentes depois de vivo choque, em que a impavidez do mocidade Pernambucana, e a pericia de seus chefes assignalão-se muito alem do que tinhamos direito de esperar. Succumbirão finalmente os rebeldes, e depois de tantos estragos, tantas calamidades restabeleceu-se a tranquilidade, que para sempre parecia haver fugido d'entre nós.

Eis o esboço das atrocidades, e attentados, que tanto melancolizarão e affligirão os pacificos habitantes d'esta Cidade, que havia ficado ate' aqui no meio da agitação de todo o Brazil qual immovel rochedo no meio das vagas batidas e agitadas pelo furor dos ventos; atrocidades e attentados, que, apezar de ja passados, não podem deixar de affectar o nosso estado publico do modo o mais desfavoravel e perigozo. Com effeito, quando bem se reflecte na impotencia, em que estiverão as authoridades durante aquelles dias de luto, impotencia, de que deve necessariamente rezultar o enfraquecimento do Governo; quando bem se considera os terriveis effeitos, que devem seguir-se da relaxação de todos os vinculos, que ligavão os governantes aos governados, isto he a alteração da relação, em que devem estar estes para com aquelles, relaxação, que tende a confundir todas as classes da sociedade, e a dar hum caracter de trepidez, e oscilação a todos os actos da administração; quando se pensa na doze ou porção de authoridade, de que se revestirão todos os Cidadãos para defenderem suas familias

e propriedades deste terrivel vandalismo militar ; quando se reflecte em fim, em todas estas circunstancias, forçozo he confessar, que a nossa Provincia longo tempo se hade ressentir dos terriveis effeitos daquelle execrando attentado ; e supposto haja da parte das authoridades, e dos Cidadãos o milhor accordo em imprimir aos nossos negocios huma marcha pacifica e normal ; todavia nós não julgamos, ue tão cedo isto seja possivel ; por isso que sabemos que nas Sciencias politicas, como nas phyzicas e mathematicas, huma vez que existião certos dados, certos principios, as consequencias hão de necessariamente manifestar-se qualquer que seja a força que a isso pareça oppor-se, qualquer que seja o dezejo de paz, e prosperidade, que se possa observar. Mas não he somente debilitando o governo e as authoridades, espalhando e dividindo por todos os Cidadãos a força, que para o bom andamento da sociedade deveria estar concentrada em huma classe de homens escolhidos pela Nação para hum tal fim, não he depravando em fim o caracter do Povo com taes exemplos de perversidade e anarquia, que esta desgraçada rebelião he damnoza e prejudicial aos nossos interesses sociaes. Os immensos males, que d'ella derivão a nossa riqueza publica são verdadeiramente irreparaveis. Com effeito tendendo sempre os capitaes, como diz J. B. Say, a affluir para as Nações, onde ha mais liberdade, e mais garantias, e não achando entre nós estes dous fortissimos pilares da riqueza publica, clarissimo esta', que elles deverão necessariamente sahir da nossa circulação, e ir fertilizar os canaes da industria estrangeira, e augmentar consequentemente a massa de suas riquezas. Alem disto conhecendo as praças Europeas o estado calamitozo e deploravel do nosso Commercio, e concebendo depois d'este ultimo acontecimento, justissimos receios sobre a segurança dos fundos, que por aqui tem disseminados, tanto em consequencia dos roubos publicamente perpetrados, como das banca-rotas, que pode accarretar hum tal estado de cousas, he por extremo provavel que os fação remover para Paizes mais serenos e mais seguros, e ponhão termo as novas emissões, que para aqui poderião effectuar : por outro lado alguns Capitalistas receiozos com fundamento do nosso estado politico não deixarão de recolher da circulação os fundos, que n'ella houverem derramado, ja com susto de os perderem em huma nova catastrophe, ja por desejarem transportal-os com facilidade em occazião critica ou perigoza. E desta diminuição de capitaes quem não vê, que hade necessariamente rezultar não so' huma consideravel diminuição no consummo dos nossos generos, como tão bem, huma forte limitação nas transacções, quebra no credito, enfraquecimento no giro, e dahi a pobreza, e a mizeria de todas as classes da Sociedade ? Taes são as calamidades, de que estamos ameaçados, e que necessariamente se hão de realizar, se penetrados d'estas verdades, não nos esforçarmos em conjurar á tempestade, que se vai agglomerando sobre nossas cabeças, reunindo-nos mutuamente, auxiliando ao Governo, dando-lhe a força de que preciza, activando sua acção enervada pela revolução, removendo todos os entraves, que entorpeção a marcha da administração, e restabelecendo para sempre o imperio da lei. He da união, que nasce a força, assim como da lei a liberdade.

D. M.

EDITAL.

HAVENDO cessado os motivos, porque se interromperão os trabalhos do Curso Juridico, pelo feliz restabelecimento do socego, e tranquilidade publica ; e não se tornando mais necessaria a continuação dos serviços prestados pelos briosos Accademicos, como me acaba de participar S. Exc. o Senhor Presidente da Provincia ; eu convido aos Senhores Lentes, e Estudantes para voltarmos ao cbmprimento de nossas obrigações litterarias no Sabbado 1. ° de Outubro; e advirto aos Senhores Estudantes, que devem desde ja hirem concorrendo com a taxa da Lei, e entregando os conhecimentos na Secretaria; porque, posto o ponto, seguir-se-ha logp a congregação das habilitações, e os actos, sem intervallo algum. Recife 28 de Setembro de 1831.

Lourenço Joze Ribeiro.
Director interino.

NAVIO A CARGA.

PARA O RIO GEANDE DO SUL.

O Brigue Escuna Nova Inveja áte' o dia 3 de Outubro ; tem excellentes comodos para passageiros e recebe escravos a frete ; quem se propuzer pode fallar com o Capitão abordo na volta do Forte do Mattos.

VENDAS.

UM preto crioulo, e uma preta moçambique com principio de costura : na rua Direita D. 10.

— Uma escrava com leite, e uma filha de 40 dias ; azeite de carrapato de boa qualidade, a canada a 2240 rs. , e a garrafa a 300 rs. ; Palha de carnauba por preço comodo : em fora de Portas N. ° 214.

— Uma escrava de 26 annos, preta, com uma filha parda de trez mezes : na rua da Cruz N. ° 22.

— Uma loja de coures com poucos fundos : no Aterro da Boa-vista N. ° 20.

— Vende se, ou troca-se por um moleque uma escrava crioula, vendedeira de rua : na rua do Collegio D. 3.

— Um moleque moçambique, de 16 annos, com principios de marcineiro : na rua da Sanzalla velha por detras da caza de Bento Jeze da Costa, loja de marcineiro.

— Almanac Nautico para os annos 1832 e 1833 : no Armazem de Doyle e Smidt, N. ° 43, rua da Cruz.

— Rape' bom, e por preço commodo, tanto a miudo, como pelo grosso : na loja de cambio da Praça da União N. ° 20, onde se continua a comprar, e vender moeda de ouro, e prata.

COMPRAS.

UMA carteira de uma face, e que esteja em bom uzo ; na Praça da União N. ° 20.

PERDA

DA rua Dircita ate' ao pe' da ponte da Boavista perdeo se uma caixa de prata com as 4 Letras iniciaes seguintes F. L. M. V. ; quem a tiver achado, e quizer restituir podera' leval-a a rua do Livramento botica D. 15, onde recebera' as alviçaras.

AVIZOS PARTICULARES

QUEM anunciou no Diario N.° 205 querer alugar uma caza pela festa em S. Amaro ; procure na rua Direita D. 10.

— Preciza-se de 200$000 rs. a premio de 2 por cento por tempo de um anno, hipoteca-se uma caza, ou boa letra ; quem tiver anuncie.

— Quem quizer dar 400$ rs. com muito boa firma, para no fim de um anno dar-se 500$ rs ; anuncie.

— Quem quizer rebater uma obrigação, que esta' a vencer-se nestes seis mezes, com muito boa firma, e abonador, do total de 500$ rs. ; dirija-se as 5 pontas D. 35.

— Quem quizer dar 300$ rs. a juros de um e meio por cento, e boa firma, por espaço de um anno ; anuncie.

— O abaixo assignado fas sciente ao respeitavel publico, que tendo hipotecado um negro, por nome Manoel a Eduardo Gonçalves Guerra, morador em Olinda, e desaparecendo o dito negro no dia 18 do corrente, supoem se ter hido para caza do dito Guerra ; e por isso faz este anuncio para que não se trate negocio algum sobre o dito escravo.

Manoel Carneiro Leal.

— Qualquer pessoa, que tenha achado papeis, ou Livros pertencentes a Loja de Joaquim Bernardo de Figueredo, na Pracinha do Livramento, roubado em a noite de 15 do corrente, fara' o favor de os entregar na sua caza, largo do Carmo, D. 10, que ahi recebera' demonstrações de agradecimento.

— Pertende-se fallar ao Snr. Manoel Ferreira Amorim, morador em Maceio', ou Alagoas, para negocio de seu interesse ; na rua Direita D. 57.

— Joze Pleasant, avisa ao respeitavel Publico, que pertende hir para as Provincias da Bahia, e Rio de Janeiro, fazendo este anuncio para cumprir as ordens do Governo.

— Quem achar, ou tiver em seu poder alguns papeis, livros, obrigações, ou cartas, pertencentes a Francisco Rodrigues da Cruz, ou a Antonio Rodrigues da Cruz ; queira por obzequio entregar a qualquer dos nomeados acima ; e elles prometem gratificar a quem lhe fizer entrega de papeis de valor.

— Joze do Paraizo de Jezus faz sciente ao respeitavel Publico, que tendo comprado um meio bilhete da segunda parte da setima Loteria do Seminario de Olinda de N.° 377 de sociedade com Francisco Joze de Castro Lima, em cujo poder se achava o dito meio bilhete com o pertence, e as duas firmas escriptas nas costas ; e como o dito Lima foi roubado, e morto na sua venda na rua do Fagundes, o mesmo anunciante roga ao Snr. Thezoureiro da Loteria que haja de não pagar a pessoa alguma o premio que por sorte possa sair no mesmo bilhete.

— A Senhora D. Jeronima de Jezus queira anunciar a sua morada, ou procurar em Olinda, rua de S. Bento, N.° 20, uma carta, que ali existe

— O abaixo assignado roga as pessoas, que tiverem bilhetes de cobre de sua firma, que no prazo de 3 dias contados da publicação do prezente os vão aprezentar na sua Prença do Forte do Mattos, para serem pagos.

Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

— Sahira' apenas se obtenha sufficiente numero de assignaturas um Periodico, intitulado—Genio Brasileiro—que tractara' de Politica em geral, Instrucção Publica, Moral, Bello Sexo, e alguns outros objectos de importancia. As assignaturas para este Periodico recebem-se no bairro do Recife loja do Snr. Cardozo Aires, rua da Cadeia velha, bairro de S. Antonio, botica do Sr. Chagas, rua do Livramento, botica do Snr. Pinto, rua Nova; e na Typografia Fidedigna rua das Flores, onde se venderão igualmente folhas avulsas ; em Olinda nas boticas dos Senhores Pinheiro rua do Amparo, e Gonzaga rua de S. Bento : e na casa D. 2 rua de S. Pedro Martir: sendo o preço da assignatura 640 rs. e os dias da sahida segundas e quintas de manhã.

ESCRAVOS APREHENDIDOS.

ACHÃO-SE recolhidos a Cadeia da Vila de S. Antão Joze, preto, da costa, alto, e seco ; e Joaquim, Angola, estatura ordinasia, ambos representão ter de idade 40 annos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

GENOVEVA, cabra, de idade de 25 annos, de estatura proporcionada, corpo delgado, rosto redondo, olhos grandes, e vivos, bem explicada nas palavras, fugida no mez de Junho do corrente anno de Engenho do Coqueiro, Termn da Villa de S. Antão, e consta andar nesta Praça, ou seus suburbios : os aprehendedores levem-a ao Ajudante Antonio Luiz de Souza, morador na rua do Livramento, 1.° andar do sobrado D. 13, que sera' recompençado, e havendo quem a queira comprar, se ajustara' com o dito Ajudante, que tem poderes de seu legitimo Snr. para a vender.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 27.

RIo Formozo ; 24 horas ; S. Guadelupe, M. Custodio Moreira dos Santos, carga caixas, a Joaquim de Souza Cirnes, passageiros Manoel Gonçalves Vianna, Joze Vicente Emery Junior, Joaquim Joze Ribeiro, e Bartholomeo Gonçalves Monteiro.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 49.